

# Pesquisa Folha/Studio repercute no Legislativo municipal

❖ Lúcia Karam

Justificativas inconsistentes foram levantadas por alguns componentes da Câmara Municipal para não reconhecer como verdadeiros os resultados da pesquisa *Folha de Canoas/Studio Consultores Associados*, realizada no início do mês com os eleitores canoenses. Na última edição do jornal, a consulta apontou que 75% dos cidadãos acham que o número de vereadores deveria ser reduzido de 21 para 12 pessoas; 92% consideram elevada sua remuneração e 54% afirmaram que a Câmara continua a mesma após o Caso Balbinot.

Contrariando a expectativa da população de que o vereador deve atender toda a cidade, o líder do PDT, Juães Hoy, explica o número 21 como a forma ideal de

cada bairro ter um representante. Para o presidente da Câmara, Luiz Roberto Steinmetz (PSDB), a população tem em mente que o político não presta e, por isso, é melhor que o número seja reduzido.

Steinmetz esclarece que, segundo um cálculo que realizou, 12 vereadores obtiveram apenas 20 mil votos nas eleições, e que isso representa muito pouco num universo de 185 mil votos. O líder de bancada do PSDB, Aloísio Bamberg, concorda, ressaltando que Canoas comporta esse número devido sua extensão e a grande quantidade de problemas da cidade.

**ALERTA** - O vereador deve ter respeito a opinião pública, e esta pesquisa deve servir como alerta para a Câmara refletir o que está havendo com seu tra-

balho. Assim o vereador Jurandir Bonacina (PMDB) avaliou os resultados da pesquisa. Considera um privilégio o salário que recebe, e que deve voltar alguns parâmetros para a remuneração, em relação a número de sessões, número de habitantes e de expressão econômica na arrecadação do dinheiro público.

**RESPONSABILIDADE** - para o líder do PMDB na Câmara, o caso Balbinot foi um caso isolado de corrupção durante a legislatura passada. O vereador Paulo Cezar da Rosa (PT) considera a votação a favor do aumento do salário dos assessores na segunda-feira, acabou com a transparência já conquistada anteriormente.

Paulo Cezar acha que a população desconhece o que é de competência do Legislativo, mas que a pesquisa demonstra

uma precepção não de toda errada de que não se realiza tudo que poderia ser feito. Justifica a alta remuneração dadas as tarefas e responsabilidades dos que realmente trabalham.

**JUSTIÇA** - Tentando fazer jus ao que recebe, Bamberg argumenta que os quatro primeiros meses de administração foram de entrosamento com o Executivo. Assim como o presidente da Câmara, acha o tempo insuficiente para julgar o trabalho. Steinmetz afirma que a Câmara ficou estigmatizada pelo Caso Balbinot, e que a pesquisa não se refere ao trabalho dos vereadores de Canoas e sim, aos políticos em geral, embora a pesquisa da *Folha* tenha sido direcionada à Câmara.

# Pesquisa Folha/Studio repercute no Legislativo municipal

❖ Lúcia Karam

Justificativas inconsistentes foram levantadas por alguns componentes da Câmara Municipal para não reconhecer como verdadeiros os resultados da pesquisa Folha de Canoas/Studio Consultores Associados, realizada no início do mês com os eleitores canoenses. Na última edição do jornal, a consulta apontou que 75% dos cidadãos acham que o número de vereadores deveria ser reduzido de 21 para 12 pessoas; 92% consideram elevada sua remuneração e 54% afirmaram que a Câmara continua a mesma após o Caso Balbinot.

Contrariando a expectativa da população de que o vereador deve atender toda a cidade, o líder do PDT, Juães Hoy, explica o número 21 como a forma ideal de

cada bairro ter um representante. Para o presidente da Câmara, Luiz Roberto Steinmetz (PSDB), a população tem em mente que o político não presta e, por isso, é melhor que o número seja reduzido.

Steinmetz esclarece que, segundo um cálculo que realizou, 12 vereadores obtiveram apenas 20 mil votos nas eleições, e que isso representa muito pouco num universo de 185 mil votos. O líder de bancada do PSDB, Aloísio Bamberg, concorda, ressaltando que Canoas comporta esse número devido sua extensão e a grande quantidade de problemas da cidade.

**ALERTA** - O vereador deve ter respeito a opinião pública, e esta pesquisa deve servir como alerta para a Câmara refletir o que está havendo com seu tra-

balho. Assim o vereador Jurandir Bonacina (PMDB) avaliou os resultados da pesquisa. Considera um privilégio o salário que recebe, e que deve voltar alguns parâmetros para a remuneração, em relação a número de sessões, número de habitantes e de expressão econômica na arrecadação do dinheiro público.

**RESPONSABILIDADE** - para o líder do PMDB na Câmara, o caso Balbinot foi um caso isolado de corrupção durante a legislatura passada. O vereador Paulo Cezar da Rosa (PT) considera a votação a favor do aumento do salário dos assessores na segunda-feira, acabou com a transparência já conquistada anteriormente.

Paulo Cezar acha que a população desconhece o que é de competência do Legislativo, mas que a pesquisa demonstra

uma precepção não de toda errada de que não se realiza tudo que poderia ser feito. Justifica a alta remuneração dadas as tarefas e responsabilidades dos que realmente trabalham.

**JUSTIÇA** - Tentando fazer jus ao que recebe, Bamberg argumenta que os quatro primeiros meses de administração foram de entrosamento com o Executivo. Assim como o presidente da Câmara, acha o tempo insuficiente para julgar o trabalho. Steinmetz afirma que a Câmara ficou estigmatizada pelo Caso Balbinot, e que a pesquisa não se refere ao trabalho dos vereadores de Canoas e sim, aos políticos em geral, embora a pesquisa da Folha tenha sido direcionada à Câmara.